



# Manual da Célula

Unidos na luta contra a Pobreza  
Maputo, Julho de 2010  
[www.frelimo.org.mz](http://www.frelimo.org.mz)

**Ficha Técnica**

**Título:** Manual da Célula

**Edição:** Departamento de Mobilização e  
Propaganda

**Tiragem:** 50.000 exemplares

**Propriedade:** FRELIMO

## Índice

<b>Prefácio</b> .....	5
-----------------------	---

### **Primeira Parte**

Denominação, Fundação e Sede .....	8
Simbolos do Partido .....	9
Objectivos Fundamentais .....	9
Unidade Nacional .....	11
Filiação ao Partido .....	12
Deveres dos Membros do Partido .....	12
Deveres Especiais dos Membros e Dirigentes de Órgãos .....	14
Direitos dos Membros do Partido .....	15
Estrutura do Partido .....	15
Métodos de Trabalho .....	16

### **Segunda Parte**

Células do Partido .....	18
Criação de Células .....	18
Importância das Células .....	19
Atribuição das Células .....	20
Tarefas das Células .....	21
Órgãos das Células e seu Papel .....	23
Secretariado Geral da Célula .....	26
Plano da Célula .....	29
Actas .....	29
Ligação Célula Comunidade .....	30
Anexos .....	31



Camarada Armando Emilio Guebuza  
Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique

## **Prefácio**

### **Caros Camaradas**

O contacto directo que temos estabelecido com as células, bem como os resultados que têm averbado no seu funcionamento, acção e relevância são motivo de orgulho e de satisfação para todos nós. Na verdade, as nossas células têm demonstrado grande capacidade de organização para auscultação dos anseios do nosso Povo. A sua relevância deriva do facto de a sua agenda de trabalho resultar de um processo permanente de auscultação dos problemas reais enfrentados em cada local. As nossas células são fóruns onde se discutem assuntos como:

- A partilha de alegria pelo sucesso de um cidadão ou de solidariedade para com uma vítima de um infortúnio;
- A ocupação ordenada de espaços urbanos, incluindo acções de luta contra a cólera, a malária e o HIV e SIDA;
- A implementação de iniciativas como aumento de produção e da produtividade agrária, alfabetização e educação de adultos, que se enquadram na luta contra a pobreza.

A vitalidade das nossas células alimenta-se da regularidade das suas reuniões, da distribuição e controlo da realização das tarefas. Por isso, estas reuniões e tarefas estruturam-se a volta do desafio para encontrar soluções exequíveis para os problemas concretos que preocupam o nosso povo. Esta forma de funcionamento das nossas células explica o grande enraizamento e prestígio popular do nosso Partido e a contínua e crescente adesão a FRELIMO.

A vitalidade das nossas células, o seu profundo enraizamento popular e a crescente adesão do nosso maravilhoso povo ao nosso Partido explicam porque o redimensionamento destas estruturas de base nunca será um processo acabado. Como a própria FRELIMO, este processo não tem fim. O grande afluxo de membros e militantes para o nosso Partido implica o crescimento consequente da capacidade de gestão dos dirigentes de base da FRELIMO, de modo a que não permaneça nenhum militante nas células sem tarefa concreta.

Um Partido com esta dimensão, pujança e dinamismo requer uma liderança de base comprometida com uma permanente auto/superação. Os dirigentes de base da FRELIMO devem ter a preocupação de ser os

mais informados, não somente sobre os assuntos locais, mas também em relação aos assuntos nacionais e internacionais. Estes líderes de base cumprem as suas tarefas com um espírito de missão, como forma de honrar a confiança dos Camaradas que, em voto secreto, como é apanágio do nosso Partido, elegeram-nos para esse cargo.

O trabalho que está a ser feito pelas células do nosso glorioso Partido merece os nossos elogios e encorajamento. É esse trabalho que está na origem do grande prestígio interno e internacional da FRELIMO. É esse trabalho que está na origem das vitórias do nosso quase cinquentenários do nosso Partido libertador.



-----  
Camarada Armando Emílio Guebuza  
Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique

# **PRIMEIRA PARTE: PARTE GERAL**

## **I. DENOMINAÇÃO, FUNDAÇÃO E SEDE**

1. A FRELIMO é um Partido político.
2. A FRELIMO foi fundada em Dar-es-salaam, Tanzânia, em 25 de Junho de 1962.
3. A Sede da FRELIMO é na Cidade de Maputo, capital da República de Moçambique, podendo abrir outras formas de representação, no país e no estrangeiro.
4. O Partido adopta a sigla FRELIMO.

## **II. NATUREZA DA FRELIMO**

1. A FRELIMO é um Partido patriótico, independente de qualquer organização política ou social, Estado, Governo, confissão religiosa ou entidade supranacional.
2. A FRELIMO é uma vasta frente que congrega no seu seio moçambicanos de todas as classes e camadas sociais que se identificam com os seus Estatutos e Programa.
3. A FRELIMO é o Partido do povo que concretiza a sua linha política na base das aspirações e sentimentos da vontade do povo, sua condição e razão da sua existência.

## **III. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

1. O Partido continua a acção e tradições gloriosas da FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE, de coragem e heroísmo em defesa dos interesses do Povo Moçambicano e de Moçambique.
2. A FRELIMO assenta o seu projecto nacional de sociedade na unidade nacional, na defesa dos direitos do Homem e do cidadão, nos princípios do socialismo democrático, de liberdade, democracia, justiça social, igualdade e de solidariedade.
3. A FRELIMO, Partido da independência nacional e de transformação, age de modo a corrigir rumos e a adequar-se permanentemente à realidade nacional e internacional, valorizando a experiência da luta de libertação nacional acumulada desde a proclamação da independência.
4. A FRELIMO, Partido da Paz e do diálogo, alicerça o seu



relacionamento com o mundo nos princípios universais do respeito mútuo, da não ingerência e da reciprocidade de benefícios.

5. A FRELIMO é defensora da cultura, considera a interacção entre os valores culturais do povo moçambicano e as aquisições culturais da humanidade, factores de riqueza do país e do povo.

#### **IV. SIMBOLOS DO PARTIDO**

1. Os símbolos da FRELIMO são:
  - a) A bandeira;
  - b) O emblema;
  - c) O hino e
  - d) O símbolo eleitoral.
2. A bandeira da FRELIMO é um rectângulo vermelho destacando-se no canto superior esquerdo o emblema do Partido.
3. O emblema do Partido tem a forma de um rectângulo com um fundo vermelho e listras transversais de cor vermelha, verde, preta e amarela, separadas de listras brancas, na metade inferior, destacando-se uma espiga aberta de milho verde, encostada a um tambor.

Em baixo tem a palavra FRELIMO,

4. O símbolo eleitoral da FRELIMO é o seu emblema.

#### **V. OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS**

1. São objectivos gerais da FRELIMO:
  - a) Consolidar a independência, a soberania, a paz e a democracia em Moçambique;
  - b) Promover e defender uma sociedade democrática e socialista fundada num Estado unitário, de Direito, assente em valores éticos, de humanismo e de justiça social em que prevaleçam os interesses nacionais;
  - c) Garantir a unidade nacional, a concórdia, a liberdade e a igualdade dos moçambicanos, independentemente das suas diferenças baseadas no sexo, etnia, raça, religião, convicção

filosófica ou política, condição social, situação económica ou região de origem;

- d) Garantir o exercício do direito dos cidadãos moçambicanos de participarem livremente na determinação da política nacional;
  - e) Consolidar a identidade cultural dos moçambicanos, no respeito pelos valores culturais dos diferentes grupos étnicos e sociais, promover a sua livre expressão e o seu desenvolvimento como património cultural comum do povo moçambicano;
  - f) Definir e assegurar uma política económica e social que promova a elevação do nível de vida do povo e que preste particular atenção às camadas sociais mais desfavorecidas;
  - g) Assegurar um quadro institucional que satisfaça de modo crescente os interesses dos grandes grupos sociais: da criança, do jovem, da mulher, dos idosos, dos veteranos e das vítimas da guerra;
  - h) Promover a intervenção dos cidadãos e, em particular, dos camponeses e dos trabalhadores, na vida económica e social do País e
  - i) Promover a solidariedade nacional e internacional como factor necessário para o progresso na sociedade moçambicana e no mundo.
2. São objectivos específicos do Partido:
- a) Debater e tomar posição perante os problemas da vida nacional e internacional;
  - b) Promover a educação cívica e política dos cidadãos, difundindo a cultura de paz, de diálogo, de respeito pela vida e dignidade humanas;
  - c) Definir os programas de governação e de administração do País;
  - d) Agir de modo a influenciar a actividades do Estado, das autarquias locais e de outras entidades públicas;
  - e) Contribuir para o desenvolvimento, aperfeiçoamento e consolidação das instituições políticas e democráticas;
  - f) Promover um desenvolvimento sócio-económico sustentando

e equilibrado do país na base da livre iniciativa, da participação de todos os regimes de propriedade, do papel promotor e regulador do Estado; e Projectar a realidade social, política e cultural de Moçambique.

## **VI. A UNIDADE NACIONAL**

1. A unidade nacional foi o factor decisivo para a vitória contra o colonialismo português. Permitiu-nos a conquista da independência nacional e a edificação de um Estado Popular e Democrático. Permitiu também pôr fim à guerra de desestabilização e o alcance da paz. Sempre que demos primazia aos factores de coesão nacional alcançamos vitórias incontestáveis.
2. A unidade nacional assenta na compreensão comum dos objectivos que nos unem, em particular, a paz, o combate à pobreza, a promoção do bem-estar material e espiritual para todos os moçambicanos.
3. A Nação moçambicana é rica na sua diversidade. O reconhecimento e valorização desta diversidade são um factor fundamental de coesão, estabilidade e desenvolvimento nacional, e igualmente, de integração plena de Moçambique no concerto das nações. A diversidade cultural, étnica, racial, religiosa, de género e outras, deve ser reconhecida, respeitada e valorizada na política, na economia, na administração e assimilada como património nacional.
4. A FRELIMO é repositório histórico do património de unidade nacional que libertou Moçambique e permitiu a sua constituição em Estado soberano, Democrático e de Direito. Nessa qualidade, exorta todos os seus membros, todos os seus órgãos e instituições, todos os órgãos do Estado e do Governo, toda a sociedade a assumir posturas e desenvolver acções que consolidem a unidade nacional e valorizem a diversidade da nossa sociedade: das línguas, das artes e das manifestações culturais do povo moçambicano, do movimento associativo animado pelo amor à pátria, da imprensa e dos festivais culturais e desportivos locais, provinciais, regionais e nacionais.
5. Na construção da paz, da estabilidade e da democracia, a unidade, dos moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo foi, e permanece, um instrumento essencial e decisivo.

6. O exemplo de unidade deve começar no seio do partido, cujos quadros e militantes se devem caracterizar pela coesão no pensamento e acção, espírito de solidariedade e entreaajuda, relacionamento são, franco e aberto.
7. A nossa bandeira, o Hino Nacional e o emblema, símbolos da República, e os heróis nacionais são, no seu conjunto, os pilares sobre os quais se ergue e se consolida a unidade nacional.

## **VII. FILIAÇÃO AO PARTIDO**

Pode ser membro da FRELIMO todo o moçambicano, maior de 18 anos de idade que no pleno gozo de direitos civis e políticos, acate os Estatutos e o Programa do Partido.

## **VIII. ADMISSÃO AO PARTIDO**

1. A admissão de membros é feita nos termos dos Estatutos, regulamento ou directivas específicas do Partido;
2. O pedido de admissão é apresentado pelo próprio candidato;
3. A admissão de um membro é decidida no prazo máximo de noventa dias, a contar da data de apresentação do pedido;
4. O pedido de admissão é apresentado pelo candidato na célula do Partido;
5. É considerada data de admissão no Partido a data de ingresso na Frente de Libertação de Moçambique para todos aqueles que tenham permanecido sem interrupção como militantes da FRELIMO.

## **IX. DEVERES DOS MEMBROS DO PARTIDO**

1. Constituem deveres dos membros do Partido:
  - a) Militar numa Célula;
  - b) Guiar-se pelos ideais, Estatutos e Programa do Partido e difundi-los;
  - c) Preservar a unidade nacional;
  - d) Ser exemplar no combate contra a pobreza, aumentando

os seus rendimentos e melhorando as suas condições de vida;

- e) Defender os interesses do Partido e da colectividade;
- f) Preservar a unidade e coesão interna do Partido;
- g) Cultivar o espírito de crítica e autocrítica;
- h) Ganhar novos membros e simpatizantes;
- i) Ter uma vida sã pautada por regras de honestidade e integridade;
- j) Dar uma educação moral, cívica e patriótica aos filhos, outros dependentes;
- k) Lutar pelo respeito e pela emancipação da mulher;
- l) Lutar pela elevação permanente da qualidade de vida da sua comunidade;
- m) Combater a corrupção, burocratismo, criminalidade e doenças endémicas;
- n) Aceitar, salvo escusa fundamentada, as tarefas confiadas pelo Partido e cumpri-las com zelo e dedicação;
- o) Contribuir para as receitas do Partido, pagando regularmente as quotas e outras contribuições;
- p) Valorizar e utilizar correctamente o património do Partido e não contrair dívidas ou assumir responsabilidades económico-financeiras em nome do Partido, sem a competente delegação ou autorização expressa;
- q) Recensear-se e fornecer o número do seu Cartão de Eleitor à Célula do Partido onde milita;
- r) Empenhar-se na vitória da FRELIMO e dos seus candidatos e votar nos pleitos eleitorais;
- s) Guardar sigilo sobre as actividades internas do Partido e dos seus órgãos, mesmo depois da cessação de funções;
- t) Não pertencer a um outro partido político, organização associada ou dele dependente;
- u) Não ser candidato para qualquer função por outros partidos ou organizações associadas ou deles dependentes, sem a devida autorização dos órgãos competentes do Partido.

## **X. DEVERES ESPECIAIS DOS MEMBROS E DIRIGENTES DE ÓRGÃOS**

1. Aos membros e dirigentes de órgãos incumbe uma responsabilidade de exemplarmente cumprir os deveres previstos no artigo 8 dos Estatutos do Partido.
2. Em especial, cumpre aos membros e dirigentes de órgãos:
  - a) Garantir o prestígio, dignidade e a integridade pública das funções exercidas, com base no mérito e profissionalismo;
  - b) Desempenhar as funções com a devida ponderação e tolerância, garantindo justiça, imparcialidade e isenção nas decisões que emitir e nos actos que praticar;
  - c) Intervir, no âmbito das suas competências, em todos os casos em que se verifique uma manifesta injustiça ou preterição dos direitos dos cidadãos, com vista a repor ou prevenir os interesses ou direitos violados, em estreita observância da lei, dos Estatutos, regulamentos e directivas do Partido;
  - d) Manter contacto permanente com o povo, obedecendo o programa do órgão a que pertença, através de, entre outras formas, reuniões com órgãos de base do Partido, suas organizações sociais, nos locais de trabalho ou de residência;
  - e) Ter um cometimento ao bem público através de actividades cívicas, políticas, sociais e económicas, entre outras;
  - f) Não utilizar a influência ou o poder conferidos por qualquer cargo partidário ou público para, ilicitamente, obter vantagens pessoais ou para beneficiar terceiros, directamente ou por interposta pessoa;
3. Os dirigentes do Partido, em particular o Presidente, o Secretário-geral, os membros da Comissão Política, os Secretários do Comité Central, os Primeiros Secretários, os Secretários dos Comités Provinciais e Distritais, bem como os Secretário dos Comités de Verificação, a todos os níveis, devem, antes do início das respectivas funções, apresentar uma declaração do seu património, rendimentos periódicos e dos respectivos cônjuges.
4. A declaração referida no número anterior, elaborada nos termos de directiva específica, terá como depositário a Comissão Política e será actualizada quando se registre mudanças significativas.

5. A consulta da declaração será apenas por deliberação da Comissão Política.

## **XI. DIREITOS DOS MEMBROS DO PARTIDO**

1. Constituem direitos dos membros do Partido:
  - a) Eleger e ser eleito para órgãos do Partido, ou outros em que o Partido deva estar representado, nos termos dos regulamentos e directivas;
  - b) Apresentar propostas de candidatos para os órgãos do Partido ou outros em que o Partido concorra;
  - c) Participar na discussão de questões da vida do Partido e apresentar críticas e propostas;
  - d) Solicitar o esclarecimento de quaisquer questões aos órgãos do Partido, a qualquer nível, até ao Comité Central e receber as devidas respostas;
  - e) Possuir o Cartão de Membro do Partido;
  - f) Não sofrer qualquer sanção sem ser previamente ouvido em processo organizado perante instância competente;
  - g) Discutir livremente os problemas nacionais e os posicionamentos que sobre eles o Partido deva assumir;
  - h) Arguir desconformidade com a Lei, os Estatutos e os Programas do Partido de quaisquer actos praticados pelos órgãos ou dirigentes do Partido;
  - i) Ver reconhecido o seu empenho e dedicação;
  - j) Elevar permanentemente a sua qualidade de vida e dos dependentes, empregando sempre meios lícitos e honestos;
  - k) Usufruir de outros direitos que forem estabelecidos em directivas específicas;
  - l) Renunciar à sua qualidade de membro do Partido.

## **XII. ESTRUTURA DO PARTIDO**

1. O Partido organiza-se a nível central, local e de base a saber:
2. A Nível Central: O Congresso, o Comité Central, a Comissão Política,

o Secretariado do Comité Central e o Comité de Verificação do Comité Central;

3. Ao nível Local (Comités de Círculo, Zona, Distritais e Provinciais): as Conferências, os Secretariados e os Comités de Verificação desde o escalão da Zona.
4. Ao nível da base (locais de trabalho e de residência): as Células.
5. Constituem igualmente órgãos locais do Partido as estruturas partidárias no seio das comunidades moçambicanas no estrangeiro;
6. Ao nível do Círculo e Células existem os elementos de ligação do Comité de Verificação.

### **XIII. MÉTODOS DE TRABALHO DO PARTIDO**

1. A organização e o funcionamento do Partido, a todos os níveis, assentam nos seguintes métodos de trabalho:
  - a) Todos os órgãos do Partido e os seus dirigentes são eleitos democraticamente por voto secreto, periódico e pessoal;
  - b) Os órgãos e os dirigentes do Partido prestam periodicamente contas do seu trabalho às instâncias que os elegeram;
  - c) Nos órgãos, as decisões são precedidas de livre discussão, caracterizada pela abertura e tolerância em relação aos pontos de vista ou opiniões divergentes manifestadas pelos membros;
  - d) As decisões dos órgãos superiores são obrigatórias para os órgãos inferiores; e
  - e) Os órgãos superiores do Partido deverão auscultar os órgãos inferiores quando as matérias que exigem a tomada de posição sejam de interesse geral.
2. A eficiência no funcionamento do Partido assenta na descentralização do poder de decisão.
3. Os métodos de direcção devem ser sempre combinados com a iniciativa criadora e a responsabilidade individual.



# **SEGUNDA PARTE: PARTE ESPECIAL**

#### **XIV. CÉLULAS DO PARTIDO**

##### **XV. Definição e organização**

1. A Célula é a organização de base do Partido;
2. A Célula organiza-se nos locais de residência e de trabalho;
3. A Célula é constituída por um mínimo de três membros e um máximo de quinze membros.

##### **XVI. CRIAÇÃO DE CÉLULAS**

1. Onde houver três ou mais membros do Partido estes poderão solicitar ao Comité do Círculo, de Zona, de Distrito, de Cidade ou de Província, conforme os casos, a criação de uma Célula do Partido.
2. O órgão contactado constituirá uma brigada que se deslocará ao local com vista a verificar se existem condições para criação da Célula e, em caso afirmativo, procederá a sua constituição.
3. Subordinação
  - a) As células subordinam-se aos Comités de Círculos;
  - b) As células poderão, directamente, coordenar acções com órgãos do Partido de nível local ou central, por decisão superior, conforme as condições e importância específicas.
4. Círculos do Partido
  - a) O conjunto das células constituem um Comité de círculo;
  - b) A organização das células em Círculos é decidido pelo órgão superior de que dependem;
  - c) Os círculos dependerão directamente dos órgãos do Partido de Zona, Distrito, Província ou do Comité Central, conforme as condições e importância específicas.

##### **XVII. REDIMENSIONAMENTO DAS CÉLULAS:**

1. Quando o número de membros da célula for superior a quinze a célula deve ser redimensionada.
2. A tarefa de redimensionar a célula cabe ao Comité de círculo ou de zona, que para tal deverá destacar uma brigada.

3. O redimensionamento das células, visa torná-las mais efectivas, mais eficazes e mais eficientes no seu funcionamento.
4. As Células do Partido devem ser activas, dinâmicas, operacionais e funcionais. As suas acções devem inserir-se e ter impacto na comunidade, e os residentes ou colegas de trabalho devem sentir que a sua vida é influenciada pela Célula mais próxima.
5. A vantagem de uma Célula redimensionada é que ela é mais funcional, pois quando o número de membros é menor, é mais fácil à Reunião Geral Célula e ao Secretariado atribuir tarefas a cada um dos membros e garantir o controlo do cumprimento, assim como a prestação de contas por todos os membros. Numa Célula redimensionada todos os membros tem tarefa concreta, o que torna a célula mais activa e participativa.
6. As Células redimensionadas podem influenciar-se mutuamente e aprender umas das outras, garantindo que todos os membros tenham uma participação mais activa na vida do Partido e na tomada de decisões que contribuam para a solução dos problemas que afectam a comunidade em que estão inseridas.

### **XVIII. A IMPORTÂNCIA DAS CÉLULAS DO PARTIDO**

1. A FRELIMO atribui às Células uma importância fundamental, pelo papel decisivo que desempenham na vida do Partido, pois:
2. Asseguram a consolidação da unidade nacional, do espírito patriótico, e de auto-estima, da cultura de paz e da cultura de trabalho.
3. Desempenham um papel fundamental na efectivação material do princípio do Distrito como base de planificação e pólo de desenvolvimento.
4. São o garante da vitória do nosso Partido, pois é nas células onde se enquadram e militam os Membros do Partido.
5. A célula mobiliza e organiza o Povo a participar na luta contra a pobreza.
6. São o elo de ligação com o povo, implementam no terreno as decisões e orientações do Partido, mobilizam e angariam novos membros e fazem a sua formação, contribuem para o financiamento da FRELIMO através das quotas.

7. As Células têm uma ligação permanente com as comunidades, auscultam as suas preocupações, esclarecem as suas dúvidas, e conjuntamente com elas procuram caminhos para a solução dos problemas detectados.
8. Divulgam as realizações do Partido, do Governo, da bancada e das Autarquias locais.
9. Enraízam o Partido no Povo, mobilizam a população a votar na FRELIMO e nos seus candidatos nos processos eleitorais.

## **XIX. ATRIBUIÇÕES DAS CÉLULAS**

1. As células deve realizar reuniões com simpatizantes e outros membros da comunidade para sua auscultação sobre questões de interesse local e nacional e para permitir a definição de objectivos e programas do Partido.
2. As células, em geral, contribuem para a definição da vontade colectiva e executam a linha política do Partido.
3. As células, visam em especial:
  - a) Defender os ideais e programas do Partido;
  - b) Ganhar novos membros;
  - c) Promover e apoiar a busca de soluções dos problemas da comunidade em que estão inseridas e garantir que as suas propostas são devidamente analisadas;
  - d) Promover a educação política e cívica dos seus membros e dos cidadãos em geral;
  - e) Organizar debates sobre questões nacionais e internacionais entre membros e simpatizantes do Partido;
  - f) Promover iniciativas de solidariedade entre os membros do Partido e destes com a sociedade;
  - g) Dinamizar as actividades culturais.
  - h) Promover convívios e confraternização nas datas históricas nacionais e outras.
4. As células, poderão directamente, coordenar acções com os órgãos do Partido de nível local ou central, conforme as condições e importância específicas.

## **XX. TAREFAS GERAIS DAS CÉLULAS**

1. Constituem tarefas das Células do Partido:
  1. Divulgar os Estatutos e Programa do Partido;
  2. Promover a consolidação da unidade nacional, espírito de auto estima, da cultura de paz e da cultura de trabalho;
  3. Atribuir tarefa a cada membro do Partido;
  4. Contribuir para definição da vontade colectiva e execução da linha política da FRELIMO;
  5. Auscultar e debater permanentemente as questões de interesse nacional e internacional com os membros, simpatizante e a comunidade em geral;
  6. Promover o estudo político e o debate sobre o Partido, Palavras de Ordem, a Luta de Libertação Nacional, eleições, Programa do Governo, guerra de destabilização, participação comunitária, cidadania e moçambicanidade, papel da mulher e juventude, educação, saúde, agricultura, actividades recreativas, meio ambiente, entre outros;
  7. Buscar soluções para os problemas da comunidade, junto dos locais de trabalho e de residência, contribuindo assim para a elevação permanente da qualidade de vida;
  8. Contribuir para o combate a pobreza, através do incremento dos níveis de produção e produtividade agrária, do aprovisionamento de sementes melhoradas, fertilizantes, instrumentos de produção adequada à realidade local, construção e exploração de represas para a irrigação e para o abeberamento de gado, entre outras acções, conducentes a transformação rápida do pequeno agricultor (camponês) em agricultor comercial;
  9. Mobilizar os membros a serem exemplares no combate contra a pobreza, aumentando os seus rendimentos e melhorando as suas condições de vida.
  10. Promover a alfabetização de adultos;
  11. Promover a educação política e cívica dos seus membros e dos cidadãos em geral;
  12. Promover a participação dos militantes e simpatizantes

do Partido na implementação da Revolução Verde;

13. Ganhar novos membros e simpatizantes;
14. Assegurar a existência de mecanismos eficazes de pagamento das quotas;
15. Contribuir para a ordem pública e harmonia social;
16. Canalizar as informações sobre a perturbação da segurança e ordem públicas às autoridades estaduais e instituições do Partido competentes;
17. Assegurar que todos membros da Célula votem nos pleitos eleitorais;
18. Divulgar as decisões e realizações do Partido, Governo, Bancada e Autarquias
19. Promover Locais de solidariedade entre membros do Partido e destes com a sociedade;
20. Dinamizar actividades culturais;
21. Zelar pelo bom comportamento dos seus membros;
22. Promover acções de solidariedade, de camaradagem, de patriotismo e de auto-estima entre os membros do Partido e destes para com a comunidade, como sejam, visitas a doentes, apoio a nível material e moral às famílias que tenham perdido seu ente querido, promoção e participação em actividades de apoio as vítimas de calamidades, visita às famílias por ocasião do nascimento de uma criança, casamentos e outras datas comemorativas, etc;
23. Propor entre os seus membros, os Candidatos a membros dos órgãos legislativos, provinciais e autárquicos;
24. Eleger os delegados às Conferências dos órgãos superiores, conforme os casos;
25. Promover a higiene individual e colectiva;
26. Promover o plantio de árvore, a defesa e conservação do meio ambiente;
27. Dinamizar o trabalho voluntário, a limpeza e o saneamento do meio.
28. Realizar reuniões gerais para balanço e programação das

actividades do ano seguinte.

29. Durante os períodos eleitorais as células devem se transformar em Brigadas e assumirem a liderança na mobilização, realizando reuniões com a população, contactos porta a porta, contactos inter pessoais e conversas a volta da fogueira.

## **XXI. ÓRGÃOS DAS CÉLULAS E O SEU PAPEL**

1. São órgãos das Células:
2. A Reunião Geral da Célula.
3. O Secretário da célula.

## **XXII. REUNIÃO GERAL DA CÉLULA**

1. A Reunião Geral da Célula constitui um momento de planificação e de balanço das actividades da Célula, sendo por isso fundamental.
2. A reunião da célula realiza-se quinzenalmente (quinze em quinze dias)
3. Os membros do Partido devem estar conscientes da importância da sua participação na Reunião Geral da Célula pois, esta constitui a base de planificação de todo o trabalho do Partido.
4. Aos candidatos a membros do Partido assiste-lhes igualmente o direito de participarem na Reunião Geral da Célula, sem no entanto o direito a voto.
5. No seu decurso, a Reunião Geral da Célula obedecerá as seguintes regras:
  - a) Cumprimento do Horário: Os membros e dirigentes da Célula devem cumprir com o horário acordado para o início e encerramento da reunião.
  - b) Agenda de trabalho: A reunião deve ser precedida da aprovação da agenda de trabalhos proposta pelo Secretariado onde constam as questões a serem discutidas em reunião.
  - c) Durante a reunião devem ser tomadas decisões sobre os assuntos discutidos.
  - d) Conclusões e recomendações: A reunião deverá culminar

com conclusões e recomendações, reflectidas num plano de actividades.

- e) Distribuição de tarefas: Da discussão devem resultar tarefas concretas para os membros da Célula, sob pena de inutilidade do exercício.
- f) Monitoria e avaliação: Cabe à Célula monitorar e avaliar a execução das tarefas incumbidas aos seus membros.

## 6. Procedimentos da Reunião Geral da Célula

1. Entoação do Hino Nacional e do Partido;
2. Registo das presenças e ausências;
3. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
4. Apresentação da proposta da agenda de trabalhos. A proposta de agenda de trabalho deve ter sido preparada e divulgada previamente pelo Secretariado;
5. Submissão da proposta da agenda de trabalhos à discussão e aprovação;
6. Início do debate dos pontos da agenda, devendo as intervenções centrarem-se no assunto que está sendo discutido, evitando-se assim longos discursos;
7. O primeiro ponto da agenda da reunião deve ser a saúde dos membros;
8. Apresentação e debate da acta da última reunião, devendo incluir o controle do grau de cumprimento das decisões da última reunião e das tarefas e acções anteriormente programadas e, no caso de incumprimento a indicação das razões;
9. Caso seja necessário, intervenção dos membros ou comissões de trabalho a quem tenham sido atribuídas tarefas específicas, indicando as actividades realizadas em cumprimento das acções planificadas;
10. Elaboração pelo Secretariado de um plano de actividades para o período seguinte, devendo-se incluir as actividades programadas, no entanto não realizadas;
11. Discussão e aprovação do plano de actividades pela Reunião Geral da Célula, seguindo-se à distribuição de tarefas pelos



membros ou por comissões de trabalho, estabelecendo-se prazos;

12. Indicação dos membros do Secretariado ou outros que irão supervisionar e controlar a execução das tarefas;
  13. Resumo pelo Secretariado dos debates e decisões tomadas;
  14. Troca de informação diversa, e marcação da data da próxima reunião;
  15. Entoação do hino do Partido e do Hino Nacional;
  16. Encerramento.
7. Tratando-se de eleições a Reunião Geral da Célula obedecerá a seguinte ordem de trabalhos:
1. Intervenção e saudação pelo Secretário da Célula.
  2. Proposta e aprovação da agenda e programa de trabalhos;
  3. Intervenção do Chefe da Brigada do escalão superior;
  4. Apresentação do relatório de actividades e de contas do Secretariado da
  5. Resumo dos debates, com vista ao melhoramento do relatório.
  6. Apresentação do da proposta de resolução sobre o relatório.
  7. Apreciação e enriquecimento da proposta de resolução.
  8. Votação do relatório do secretariado da Célula e votação da resolução
  9. Acto eleitoral
  10. Podem propor candidatos a membros do Secretariado da Célula os órgãos imediatamente superiores, o Secretariado cessante e, um quarto dos membros do Partido que congregam a Célula em que milita o candidato, desde que tenham as quotas em dia;
  11. Os membros da Brigada de escalão superior ou outros membros do Partido convidados, constituem a Comissão de Eleições, designando-se para o efeito um chefe;
  12. O Secretariado cessante prepara os boletins de voto ou outro material para o acto de votação;

13. Votação é secreta e obedece os princípios e regras definidos na Directiva para as Eleições Internas;
14. Os resultados eleitorais são anunciados pelo Chefe da Comissão de Eleições;
15. Quando a eleição do Secretariado da Célula coincide com a realização das conferências de Círculo, o Secretariado eleito apresenta para votação a proposta de candidatos a delegados à conferência do escalão imediatamente superior;
16. Quando se trate de preenchimento de vacatura, o Secretariado apresenta um informe sobre o processo de preparação do acto eleitoral;
17. Observação final do Chefe da Brigada do escalão superior.
18. Intervenção do secretário eleito.

### **XXIII. SECRETARIADO DA CÉLULA**

1. O Secretariado da Célula é o órgão executivo da Célula.
2. O Secretariado da Célula é eleito na primeira reunião geral da Célula, e reúne-se duas vezes por mês;
3. O Secretariado da Célula é constituído por um Secretário e assistentes, cujo número varia de acordo com o número de membros da Célula e a importância do local onde se insere a Célula.
4. O Secretário da Célula é por inerência de funções Membro do Comité de Círculo
5. Constituem principais tarefas do Secretariado da Célula:
  - a) Preparar e convocar as reuniões da célula e garantir que elas se realizem quinzenalmente.
  - b) Dirigir e coordenar as actividades da Célula;
  - c) Atribuir tarefas aos membros da Célula;
  - d) Propor a agenda e plano de actividades para serem apreciados, discutidos e aprovados a Reunião Geral da Célula;
  - e) Garantir que as decisões dos órgãos superiores do Partido sejam conhecidas, estudadas e cumpridas pela Célula;

- f) Garantir que os membros paguem as quotas;
- g) Garantir que os membros do Partido votem nos pleitos eleitorais e se empenhem na vitória da FRELIMO e dos seus candidatos;
- h) Zelar pelo comportamento correcto dos membros da Célula, junto dos companheiros de trabalho e da população;
- i) Promover o estudo político;
- j) Garantir o envio regular das informações sobre as ocorrências e dados estatísticos aos comités de círculo;
- k) Assegurar a ligação com o Comité de círculo;

#### **XXIV. MÉTODOS DE TRABALHO DAS CÉLULAS**

1. Planificação das actividades deverá resultar das decisões e orientações dos órgãos superiores e de uma análise e discussão colectiva dos problemas;
2. A elaboração do plano de actividade, deverá seguir-se a definição e distribuição de tarefas, de modo a que cada um tenha uma tarefa concreta e conheça as suas responsabilidades no âmbito da implementação do plano;
3. Os assuntos a discutir na Célula, deverão, antes de tudo, incidir sobre os problemas existentes no local onde esta actua, procurando sempre a solução do problema;
4. O contacto entre os membros da Célula, trabalhadores e a comunidade deverá ser permanente. É através do diálogo, da acção, da influência que os membros da Célula exercem nos seus colegas de trabalhadores e na comunidade, que se realizam as tarefas mais importantes da Célula;
5. Mobilização e recrutamento de membros e simpatizantes para o Partido, é antecedida da explicação ao candidato dos seus direitos e deveres, como sejam, eleger e ser eleito para os órgãos do Partido, participar na definição das políticas do Partido e país, participar nos pleitos eleitorais, pagar quotas, e os demais previstos nos Estatutos;
6. A formação dos membros da Célula faz-se principalmente através da sua participação nas actividades da Célula, na discussão e

cumprimento das tarefas que lhes forem acometidas, estudo político individual e colectivo, para além da sua participação em palestras e discussões sobre temas específicos;

7. A prestação de contas das actividades incumbidas aos membros da Célula, faz-se de forma periódica e organizada;
8. A manifestação de opinião baseia-se no princípio da Unidade – Crítica - Unidade. A correcção dos erros faz-se pela crítica e autocrítica. A crítica tem lugar sempre dentro das estruturas do Partido, e sempre como uma forma de melhorar a actuação das estruturas e dos membros do Partido;
9. A disciplina deve estar patente em qualquer actividade de um órgão ou de membro do Partido. Constituem manifestações de indisciplina, por exemplo, a falta de pontualidade, ausência injustificada nas reuniões da Célula, não cumprimento das decisões tomadas, ausência injustificada nos pleitos eleitorais, etc;
10. O comportamento dos membros do Partido, na sua vida diária, deve caracterizar-se por:
  - a) Espírito de auto-estima, de auto confiança, cultura de trabalho, zelo e dedicação.
  - b) Respeito pelo erário público;
  - c) Combate à corrupção e a criminalidade;
  - d) Atitudes que previnam a propagação do vírus do HIV/SIDA;
  - e) Contacto permanente com o povo, explicando em cada momento, a situação do país e os fundamentos das decisões do Partido e do seu Governo.
11. Os contactos porta a porta, inter-pessoais e as conversas à volta da fogueira são um meio permanente de mobilização muito eficaz. Neles podemos abordar as realizações do Partido, do Governo, das Autarquias, no âmbito do seu programa, auscultar a opinião das populações sobre questões diversas, explicar sobre os principais desafios que o país enfrenta, como sejam o combate à pobreza, as doenças endémicas tais como a cólera, a malária, o HIV/SIDA, mobilizar as populações para votar na FRELIMO e nos seus candidatos.

## **XXV. O PLANO DA CÉLULA**

1. O Plano da Célula constitui um instrumento, através do qual se programam as actividades, se distribuem as tarefas e se controla a sua realização.
2. O plano é aprovado na Reunião Geral da Célula.
3. O plano é elaborado, inscrevendo-se:
  - a) As tarefas a realizar e os resultados esperados;
  - b) O responsável pela execução de cada tarefa;
  - c) As acções em que se desdobra cada tarefa;
  - d) Os participantes que vão realizar as acções previstas na tarefa;
  - e) O prazo para execução da tarefa;
  - f) O responsável pelo controlo da execução da tarefa.

## **XXVI. VOTAÇÃO**

1. Sempre que um assunto em debate não alcance consenso, proceder-se à votação, sendo a decisão tomada por mais de metade dos membros presentes.
2. Para que uma decisão seja válida terão que estar presentes na Reunião Geral da Célula mais de metade do total dos membros da Célula.

## **XXVII. ACTAS**

1. As discussões, decisões e recomendações dos órgãos da Célula são registadas em acta.
2. Em cada reunião é indicado um membro da Célula para elaborar a acta.
3. A acta deve ser lida, aprovada e assinada pelo Secretário Célula que presidiu a Sessão no início da reunião seguinte, na sua ausência o assistente que o substitui.

## **XXVIII. LIGAÇÃO DA CÉLULA COM A COMUNIDADE**

No exercício das suas actividades as Células deverão assegurar a ligação com a comunidade no sentido de:

- a) Assegurar a divulgação das decisões e orientações superiores do Partido;
- b) Garantir a participação da comunidade na implementação do programa do Governo;
- c) Garantir a participação da comunidade no combate à pobreza;
- d) Garantir a divulgação e conhecimento das realizações do Governo na comunidade onde a célula está inserida;
- e) Auscultar os problemas da comunidade, buscando soluções locais quando for possível ou canalizar as estruturas competentes conforme os casos.

## Anexo 1

### EXEMPLO DE UM PLANO DE TRABALHO DE UMA CÉLULA

Tarefa	Ações	Responsável	Participantes	Prazo
Mobilizar os cam- panha todos os Membros o parti- do e a população para votarem na Fre- limo e o seu candi- dato próximas nas eleições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campanha porta- a-porta</li> <li>• Reuni- ões nos bairros</li> <li>• Contactos nas bancas</li> <li>• Mobilizar nos lo- cais de grande concentração</li> </ul>	Secretariado	Todos membros da Célula	Ate as eleições
Contactar comuni- dade e os trabalha- dores para analisar os principais pro- blemas e procurar soluções .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programar dias das reuniões</li> <li>• Fazer um levanta- mento prévio dos problemas</li> <li>• Mobilizar apoio das estruturas do Governo, empre- sas públicas e privadas (ligadas a água, educação, saúde e policia, comerciantes,etc)</li> <li>• Mobilizar a po- pulação para participar</li> </ul>	Cda Laura e Celina	Todos os membros da Célula, líderes co- munitários e pessoas se- leccionadas	Trimes- tral
Esclarecer a popula- ção sobre doenças como cólera, malária e SIDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar mem- bros da Célula</li> <li>• Campanha porta-a porta e reuniões com grupos especí- ficos</li> <li>• Distribuição de folhetos, carta- zes, etc.</li> <li>• Palestras</li> </ul>	Cda Justino (Enfermeiro)	Camarada Flora, Amélia Cossa	Trimes- tral

Mobilizar pessoas com qualidade para serem membros do Partido	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar residentes e trabalhadores na área da Célula</li> <li>• Convidá-lo para serem membros do nosso Partido</li> </ul>	Cda Rita	Todos membros da Célula	Acção permanente
Organizar um debate sobre casos de corrupção na zona (policías, funcionários, etc)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas a reunião</li> <li>• Seleccionar os participantes</li> <li>• Convidar as estruturas para participarem</li> </ul>	Secretariado da Célula	Toso Secretariado	Início do próximo mês
Organizar o Estudo Político	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultar o texto sobre o Estudo Político no manual da Célula</li> <li>• Definir temas e seleccionar monitores, local, etc</li> </ul>	Cda Matola	Cda Justino e Matabele	Apresentar o Programa dentro de duas semanas



## Anexo 2

### ESTUDO POLÍTICO

O saudoso Presidente Samora Machel diz nos num dos seus discursos:

*“Há companheiros que desprezam o estudo porque ignoram o seu valor. O estudo e como uma lanterna a noite, mostra no caminho. Trabalhar sem estudar e andar as escuras, podes e avançar, e certo, mas grandes são os riscos de nos enganarmos no caminho, de tropeçarmos e cairmos. Combatemos os nossos conhecimentos insuficientes, estudando, aprendendo, discutindo, aplicando”.*

O estudo político ajuda a reforçar as nossas convicções políticas e ideológicas e a criar um pensamento comum entre todos os membros do partido. E isto é necessário para que cada membro do Partido cumpra a sua missão, a de ser um agente activo e consciente nas transformações que se operam ou devem operar-se. A organização desta actividade cabe ao Secretariado da célula, que para o efeito deve designar um dos seus membros.

O estudo político deve ter como base:

- ✓ Os Estatutos e Programa do Partido;
- ✓ As decisões dos órgãos de direcção do Partido (Congresso, Comité Central, omissão Político, Secretariado do Comité Central);
- ✓ Discursos do Camarada Presidente;
- ✓ Temas da actualidade e documentos orientadores do Partido.

### O PAPEL DO MONITOR

O monitor é a entidade mais importante para o sucesso do estudo político. Um mau monitor provocará o desinteresse e afastamento dos participantes; pelo contrário, o bom monitor atrairá os membros do Partido para esta actividade, o que contribuirá para um bom funcionamento da Célula.

- ✓ Quando o tema seja, por exemplo, um discurso ou uma directiva contendo orientações, o monitor deve orientar o debate para a procura de formas práticas de implementar as orientações.
- ✓ Devera existir sempre a preocupação de os minutares incentivarem a participação activa de todos nos debates, se necessário fazendo perguntas directas aos membros.

## **Anexo 3**

### **DIRECTIVA SOBRE A QUOTIZAÇÃO DOS MEMBROS DO PARTIDO FRÉLIMO (RESUMO)**

As quotas dos membros do Partido constituem uma das fontes principais de receitas para o funcionamento do partido e são uma forma através da qual os militares manifestam o seu engajamento na causa do Partido. Por isso, nas reuniões gerais da Célula um dos temas deve ser a quotização, e quando haja membros que não cumprem este dever, analisar as causas e procurar soluções localmente.

Por outro lado, para assegurar o funcionamento dos órgãos de base, é necessário que eles retenham uma percentagem de receitas das quotas e de outros fundos angariados.

### **NORMAS SOBRE O PAGAMENTO E DISTRIBUICAO DAS QUOTAS**

#### **a) Cobranças das quotas**

1. A cobrança das quotas é normalmente feita por um dos membros do Secretariado a quem foi atribuída esta tarefa, ou por outro membro da célula indicado pelo Secretariado.
2. Uma percentagem das quotas cobradas deve ser canalizada a estrutura hierarquicamente superior.

#### **b) Utilização de fundos da quotização**

1. A percentagem que fica na Célula serve para a compra de material para o seu funcionamento (papel, esferográficas, cartazes, Boletim da célula); realização de reuniões, seminários e outras actividades políticas, culturais e sociais.
2. Ao secretariado da célula cabe a responsabilidade de autorizar a utilização do dinheiro da quotização.

## **TABELA DE QUOTAS DOS MEMBROS DO PARTIDO**

As quotas podem ser pagas em dinheiro ou em espécie. A quota mínima mensal é de 1,00 MT (conforme a decisão da Quinta Sessão do Comité Central realizada em Dezembro de 2005). Os Comités do Partido e as Células devem apelar aos membros que auferem um salário superior a 100,00 MT para que paguem um complemento de quota, correspondente a 1% do salário.

Os membros do Partido que residem no exterior pagam as suas quotas o equivalente em moeda nacional.

A percentagem dos montantes cobrados que fica com os órgãos do Partido para financiar o seu trabalho é a seguinte:

- ✓ Célula 40%
- ✓ Comité do Circulo 20%
- ✓ Comité de Zona 40%
- ✓ Comité Distrital ou Cidade 60%
- ✓ Comité Provincial 60%

## **Anexo 4**

### **Hino Nacional**

Na memória da África e do Mundo  
Pátria bela dos que ousaram lutar  
Moçambique o teu nome é liberdade  
O sol de Junho para sempre brilhará brilhará

Moçambique nossa terra gloriosa  
pedra a pedra construindo o novo dia  
milhões de braços, uma só força  
ó pátria amada vamos vencer

Povo unido do rovuma ao Maputo  
colhe os frutos do combate pela Paz  
cresce o sonho ondulado na bandeira  
e vai lavrando na certeza do amanhã

Moçambique nossa terra gloriosa  
pedra a pedra construindo o novo dia  
milhões de braços, uma só força  
ó pátria amada vamos vencer

Flores brotando do chão do teu suor  
pelos montes, pelos rios, pelo mar  
nós juramos por ti, ó Moçambique:  
nenhum tirano nos irá escravizar

Moçambique nossa terra gloriosa  
pedra a pedra construindo o novo dia  
milhões de braços, uma só força  
ó pátria amada vamos vencer

## **Anexo 5**

### **Hino do Partido FRELIMO**

Avante operários camponeses  
Unidos contra a exploração  
Na pátria fruto do combate  
Já desponta o sol do mundo novo

Refrão  
Somos soldados do povo  
Marchando em frente  
Pela paz, pelo progresso  
Sempre avante unidos venceremos  
Socialismo triunfará

Na certeza  
Da vitória  
Nossa luta continua

Nós somos a forja do homem novo  
Camaradas heróis da produção  
Bandeira vermelha a flutuar  
É a frelimo guia da vitória

**Unidos na Luta Contra a Pobreza**  
**FRELIMO A FORÇA DA MUDANÇA**  
**[www.frelimo.org.mz](http://www.frelimo.org.mz)**





Departamento de Mobilização e Propaganda  
Maputo, Julho de 2010  
[www.frelimo.org.mz](http://www.frelimo.org.mz)

---